

Especulações...

21 ABR 1993

Econ-Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO

As especulações em torno do programa econômico a ser anunciado no dia 24 devem ser avaliadas no quadro da realidade brasileira, sabendo-se que existem grupos interessados em favorecer algumas operações. Devemos partir do fato de o governo estar convencido de que não poderá derrubar a inflação na atual estrutura política, em que, de um lado, existe um Congresso que tem todos os poderes, mas nenhuma responsabilidade; e, por outro, a Constituição impõe rigidez tal que torna impossível enfrentar os problemas mais urgentes, como por exemplo a redução das despesas com o funcionalismo público.

A ambição do governo, nesse contexto, é apenas impedir uma explosão dos preços e manter um certo nível de atividade. Temos de reconhecer que a definição da política econômica está se realizando num momento relativamente favorável, com uma recuperação de caráter cíclico da demanda interna. Mas, em contrapartida, o governo tem de enfrentar uma situação delicada, por causa da aprovação, pelo Congresso, de um Orçamento totalmente fantasioso, que con-

duz ao aumento do déficit e, em consequência, à inflação.

O governo, afastando quaisquer medidas heterodoxas, vai procurar consolidar a retomada atual dos negócios, com uma utilização melhor dos poucos recursos à sua disposição, e ainda consertar os estragos causados por um Orçamento irrealista (que até agora não foi sancionado pelo presidente da República).

Acordos nas câmaras setoriais talvez possam dar algum resultado, partindo do princípio de que o alívio fiscal favorece a demanda e o emprego. A luta contra a sonegação, como comprova o trabalho realizado pelo ministro da Previdência, pode surtir efeitos. Parece-nos mais difícil acabar com a "ciranda financeira", ainda que se possa voltar a um sistema de correção financeira pós-fixada e, mais, criar estímulos para o alongamento (desde que não seja excessivamente ambicioso) das aplicações financeiras. Nesse quadro não podemos ter esperanças de que se conseguirá uma redução muito significativa da taxa de inflação. Cumpre lembrar: é sempre perigoso procurar conviver com uma taxa tão elevada...